

RENATTO BARBOSA

O REGENTE

22 Lições de Maquiavel ao Professor

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2021

ENCLAVE I

DO PROFESSOR CONSAGRADO

*Os lábios do rei falam com grande autoridade;
sua boca não deve trair a justiça.*

(Provérbios 16:10)

Porque o príncipe natural do país tem menores ocasiões e menor necessidade de ofender. É claro, pois, que seja mais querido. Se extraordinários defeitos não o fazem ser odiado, é razoável que seja naturalmente benquistado de sua gente. (p. 18, cap. II)

No paralelo que ora se realiza, *príncipe natural do país* será comparado ao professor que leciona a uma turma há considerável tempo. A bem da verdade, é mais razoável pensar-se no tempo durante o qual há o domínio como um conceito relativo, pois alguns indivíduos, por dom inato ou adquirido com a experiência, conseguem atrair a afeição das pessoas com tamanha rapidez, que outros, menos afortu-

gados, demandariam um longo tempo de convivência para lograrem os mesmos resultados.

Prosseguindo com o paralelo, depreende-se do que entende Maquiavel – exposto no excerto em análise – que o professor regente de uma turma sob essa condição, torno a dizer, há um bom tempo, terá menos ocasiões de conflito com a mesma, por conseguinte menor necessidade de recorrer a reprimendas contra seus constituintes (os alunos) em razão de comportamentos inesperados, indesejados e danosos à boa organização da sala de aula.

Naturalmente mais palatável, o regente apenas perderá esta confortável posição se passar a ser odiado, algo que sucederá tão somente se, como o próprio pensador menciona, extraordinários defeitos tiverem lugar na relação do líder com seus liderados. O que se entende por *extraordinários defeitos* será esmiuçado no decorrer do livro.

A observação dos fatos revela a existência de situações nas quais alguns professores de longa data de uma mesma turma de alunos não desfrutam de alta estima e consideração aos olhos destes. Isso é razoável, pois não se poderia atribuir unicamente ao tempo de convivência o papel de promotor de concordâncias, união, admiração e harmonização de ideias.

No mais das vezes
As divergências de pensamento
São colocadas de molho,
Ocultam-se em lugares inacessíveis
Do íntimo dos alunos;
Permanecem ali latentes
Enquanto perdura o estado de calma.
Tão logo revolvam os ventos da turbulência,

Movidos por correntes
Carregando
Tudo o que torna um príncipe odioso,
Com estrondoso ímpeto
Manifestam-se as notas dissonantes.

Se a antiguidade de sangue não basta para aniquilar a falta de confiança dos alunos no professor, se não de bom grado, mas por obrigação, se sujeitam às ordenanças emanadas pelo governante, se não há a necessária entrega ao líder que os conduzirá por veredas retas, justas e agradáveis, então diagnóstico algum apresentará maior exatidão que este: mesmo não sendo odiado, visto ser aceito pelos alunos, jamais alcançará o *status* de querido enquanto perdurar a condição de desprezo. As falhas morais que encaminham um príncipe em direção a este conceito serão abordadas mais adiante.

POSLÚDIO

Decerto não é fácil lidar com gente
Há sempre dissonâncias, divergências
Sobretudo por sermos diferentes.

Caras novas causam estranheza
Independente de sua competência.
O que não pode haver, tenha certeza

É a falta de respeito ao outro.
Sentimentos se despertam
Seja o mestre hábil ou não tão douto.
Isso não pode ser contido;

É uma força da natureza.

Portanto,
No semblante do aluno
A desconfiança inicial
Expressa em jeito arredio
Não pode ser vista como sinal
De atos contrários ao que é pio.

Se o correr do tempo, entretanto,
Em seu sobranceiro fluir,
Não trazer consigo o encanto
Que do mestre se espera provir...

E procedendo ele de forma
Tal qual não direi aqui
Pois é tema de outro poema
Que em breve irei produzir...

Então... Como frutas fora de época
Que amadurecem com custo e pesar
E água subindo ladeira
Que reluta a sair do lugar

A obediência aos desígnios do mestre
Em cenário de igual condição
Não será de bom grado encontrada
Mesmo em pupilo de bom coração.

Que eu, contudo,
Passe ao largo de tudo

De tudo o que aqui foi dito.
Atentado ao que é sagrado
Desprezado ou odiado,
Não é este alvo que fito.



ENCLAVE II

DE COMO ASSEGURAR O DOMÍNIO SOBRE UMA TURMA NOVA

*O governante sem discernimento aumenta as opressões,
mas os que odeiam o ganho desonesto
prolongarão o seu governo.*

(Provérbios 28:16)

O conquistador, para mantê-los [Estados conquistados e anexados a um antigo], deve ter duas regras: primeiro, fazer extinguir o sangue do antigo príncipe; segundo, não alterar as leis nem os impostos. De tal modo, num prazo muito breve, terá feito a união ao antigo Estado. (p. 19, cap. III)

Com relação a este entendimento de Maquiavel acerca da reunião de Estados conquistados a um antigo, há ao menos três aplicações possíveis: considerar a possibilidade de fusão de turmas, uma das quais regida por professor diverso do

que assume após o procedimento administrativo em causa; o exercício de funções em outra turma da mesma série em razão de ampliação de carga horária ou qualquer outro movimento que provoque a remoção do antigo professor e a subsequente entrada do novo; e o terceiro caso, seguramente bem mais comum, é aquele em que, no romper de um novo ano letivo, quebra-se a continuidade do professor de uma disciplina com a entrada de outro, então desconhecido, como exemplifica a situação de um professor de Ciências que trabalhara com a mesma turma durante os períodos de 6º, 7º e 8º anos, mas que, por alguma razão, deixa a escola, e cede lugar a outro que lecionará no 9º ano. Em todos esses casos há a regência, pelo professor, de aulas à turma conquistada.

Decorre da asseveração contida no excerto que o professor, para manter as turmas conquistadas sob seu domínio junto às demais que de antemão detinha, necessita cuidar de atender a duas regras, discutidas a seguir.

Em primeiro lugar, de algum modo deve fazer *extinguir o sangue* do antigo professor, ou seja, mobilizar-se para que este caia no esquecimento. Isso pode ser levado a cabo mediante ações que instiguem, cativem, deslumbrem e despertem o respeito nos recém-conquistados. De certa maneira, pode-se fazer recurso a práticas pedagógicas inovadoras – inovadoras sob a perspectiva da turma em causa – por via do uso reiterado de procedimentos que fomentam a interação entre os próprios alunos, como as bastante conhecidas *dinâmicas*, ou outras metodologias de ensino que colocam o aluno como protagonista² do seu próprio aprendizado; en-

2. Neste ponto creio ser oportuno dar ênfase à importância que essas metodologias de ensino adquirem na Educação Básica, sobretudo quando se

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em março de 2021.
